

Fatec

Faculdade de Tecnologia

FACULDADE DE TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

TRABALHO DE GRADUAÇÃO II

GESTÃO EMPRESARIAL

AMANDA CAMARGO DA SILVA

A SUSTENTABILIDADE INSERIDA NA ÉTICA PESSOAL

FRANCA

2023

AMANDA CAMARGO DA SILVA

A SUSTENTABILIDADE INSERIDA NA ÉTICA PESSOAL

Trabalho avaliativo de conclusão de curso, apresentada como requisito parcial para obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Graduação (TG), referente ao curso de Gestão Empresarial pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC).

FRANCA

2023

Resumo: A proposta desse estudo visa compreender o motivo pelos quais os moradores da cidade de Araraquara, no estado de São Paulo, não agem de maneira eticamente correta quando se trata do descarte correto de seus dejetos. Como procedimentos metodológicos foi utilizado pesquisas exploratórias com revisões teóricas, referente aos temas sustentabilidade, ecologia, ética e desenvolvimento econômico e social. Assim foi apresentado e analisado dados através de um questionário para moradores do município, onde continha questões para coletar opiniões do público. A partir desse estudo, foi possível concluir que a falta de informação e falha de comunicação são fatores relevantes que impedem a sociedade de agir corretamente.

Palavras-chave: sustentabilidade, ética e acesso à informação

Abstract: The purpose of this study is to understand why the residents of the city of Araraquara, in the state of São Paulo, do not act in an ethically correct manner when it comes to the proper disposal of their waste. As methodological procedure, exploratory research was used along with theoretical reviews covering sustainability, ecology, ethics and economic and social development. Thus, data was presented and analyzed by means of a survey for residents of the municipality, which contained questions intended to collect opinions from the public. From this study, it was possible to conclude that the lack of information and communication failure are relevant factors preventing the society from acting correctly.

Keywords: sustainability, ethics and access to information

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – A terra está ficando mais quente	8
Figura 2 – Oceanos de plástico	9
Figura 3 – Pergunta 1	13
Figura 4 – Pergunta 2	13
Figura 5 – Pergunta 3	14
Figura 6 – Pergunta 4	14
Figura 7 – Pergunta 5	15
Figura 8 – Pergunta 6	16
Figura 9 – Pergunta 7	16
Figura 10 – Pergunta 8	17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVO.....	5
3. JUSTIFICATIVA.....	5
4. METODOLOGIA.....	6
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
5.1. Sustentabilidade e sua importância ecológica.....	7
5.2. O modo como a economia afeta e é afetada.....	9
5.3. A ética dentro do espaço social.....	10
6. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO	12
6.1. Análises:	12
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
8. REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

A ética é o estudo referentes à conduta das pessoas, verificando então, o que é correto e incorreto para elas (SINGER, 1998). Nesse sentido, a ética é um fator essencial ao se falar sobre educação ambiental, visto que se uma pessoa não sabe agir corretamente frente ao descarte do lixo, provavelmente não agirá de maneira eticamente adequada.

De acordo com a Comissão Brundtland (WCED, 1987), o conceito de desenvolvimento sustentável depende de alguns limites impostos pelas tecnologias e das organizações sociais acerca do verdadeiro estado atual dos recursos ambientais disponíveis e a capacidade da biosfera para que ela consiga absorver os efeitos das más ações humanas.

Como proposto por Jeronimo e Carvalho (2020, p. 425), “O homem é diretamente responsável pelas consequências de suas ações sobre a natureza, perspectiva que requer um modo de agir diferente do habitual”. Portanto, no que se refere à ética dentro da questão sustentável ambiental, é necessário analisar quais são as responsabilidades assumidas pelo homem, com o intuito de conseguir que as gerações futuras tenham qualidade de vida.

Porém nem só ética e sustentabilidade são questões importantes, para que exista um novo modo de pensar da sociedade, existe também a responsabilidade da economia da cidade em que mora e até do país. Como colocado por Soares e Cruz (2012), a globalização permite um grande desenvolvimento econômico, mas com ele existe grandes riscos de crises financeiras, pobreza, desigualdade social e outros.

O problema a ser estudado nessa pesquisa será: quais as maiores dificuldades em conservar o meio ambiente na cidade de Araraquara, no interior de São Paulo, considerando alguns fatores que ainda serão estudados, mas que a priori estão diretamente relacionados à globalização e a ideia de Soares e Cruz (2012, p. 403), dizendo que “[...]quem fornece a matéria-prima é o nosso mundo, que passa a ser explorado cada vez mais”

A princípio, houve uma suposição, através da leitura de Jacobi (2003), de que a principal dificuldade para os moradores de uma pequena cidade no interior de São Paulo a conservar a fauna e flora está na falta de informação sobre o quão maléfico os itens como plástico e fumaças tóxicas são para a Terra e sociedade, e quanto a

população de hoje é importante para que as gerações futuras tenham qualidade de vida.

Como observado por Torres, Mazzoni e Alves (2002), o comitê internacional W3C (World Wide Web Consortium), apresenta algumas recomendações referente à maneira ideal ao disponibilizar informações na web, e podemos aplicá-las a distribuição de informações de maneira geral. Uma das instruções é a linguagem simples, de fácil compreensão, pois assim, a informação terá um maior alcance e assegurar que a informação seja entregue de todas as maneiras possíveis, isso é, que todas as pessoas consigam entender o comunicado, seja por áudio, texto, sinais, imagem. Outra recomendação é a linguagem simples, de fácil compreensão, pois assim, a informação terá um maior alcance. (Web Content Accessibility Guidelines, 2002 apud Torres, Mazzoni e Alves, 2002).

2. OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é saber quais as maiores dificuldades em conservar o meio ambiente na cidade de Araraquara, no interior de São Paulo, partindo do pressuposto de que a maior razão desse problema está na falta de informação entregue para este público-alvo. Será necessário, também, entender possíveis motivos pelo qual a falta de informação é presente nesse local e analisar se é possível melhorar a comunicação, tendo ela por eficaz entre as pessoas.

Esse trabalho irá mostrar que é possível melhorar a maneira como as informações serão passadas às pessoas de Araraquara, pois todos têm o direito ao acesso à informação.

Por fim, entender o quão importante é mostrar para essa população que pequenas ações, como descartar o lixo corretamente, faz parte de uma grande responsabilidade social e ética para com o Planeta Terra, visando o bem-estar delas mesmas, onde as pessoas entenderão que o meio ambiente necessita de atenção, já que por conta da falta de cuidado, ele está sendo prejudicado e agredido pelo homem.

3. JUSTIFICATIVA

A ideia de qual seria o foco desse estudo surgiu por conta da observação feita em um restaurante de empresa, onde se encontrava diferentes tipos de lixeiras e em

como as pessoas descartavam os lixos de maneira incorreta, por mais que o estudo a ser realizado não usar como objeto de pesquisa o restaurante citado, foi ao observar o mesmo que surgiu o interesse em pesquisar mais sobre o tema.

Atualmente as informações são encontradas facilmente com apenas alguns cliques, mas essa é a realidade de pessoas que já têm esse conhecimento prévio, com condições financeiras e intelectuais, como explicado por Spitz (1999 apud Santos, 2001, p. 34), “para o cidadão da sociedade informacional, já não basta saber ler e escrever, ou ter aprendido algum ofício. É preciso ter acesso à informação, saber buscá-la e encontrá-la, dominar seu uso, organizá-la e entender suas formas de organização, e, sobretudo, utilizá-la apropriada, adequada e eficazmente”.

Por conta desse fato, houve a intenção de entender, através de pesquisas bibliográficas e um questionário distribuído aos cidadãos da cidade de Araraquara, os motivos pelos quais eles ainda agem de maneira inadequada, e justificar tais ações.

4. METODOLOGIA

A metodologia empregada nesse trabalho será feita através de pesquisas teóricas relacionadas à sustentabilidade, ética pessoal e acesso à informação. Será disponibilizado para os moradores um questionário fechado, com algumas alternativas que serão analisadas posteriormente e apenas uma questão aberta onde poderão expor suas opiniões referente ao assunto.

Após obter as informações necessárias será feita uma análise qualitativa referente à distribuição de informações sobre a importância do descarte correto de dejetos e, também referente à comunicação efetiva entre emissores e receptores sobre o assunto. Será coletado dados de estudos já realizados, entendendo a maneira como acontece a distribuição de informações para a capital de São Paulo e região e para cidades do interior de São Paulo.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Cruz e Braga (2009 apud Soares e Cruz, 2012), o desenvolvimento sustentável se dá através de três pontos: econômico, social-cultural e ecológico. O econômico vem da noção de que ter um objetivo econômico é essencial para a sobrevivência da eficiência e do crescimento quantitativo. O ponto social-cultural que

visa um desenvolvimento equitativo, com repartição de ganhos, avançando democraticamente até que se tenha uma igualdade entre as pessoas. Por fim, o ponto ecológico significa a preservação daquilo que serve de suporte aos seres humanos, que consiste em cuidar dos sistemas físicos e biológicos.

5.1. Sustentabilidade e sua importância ecológica

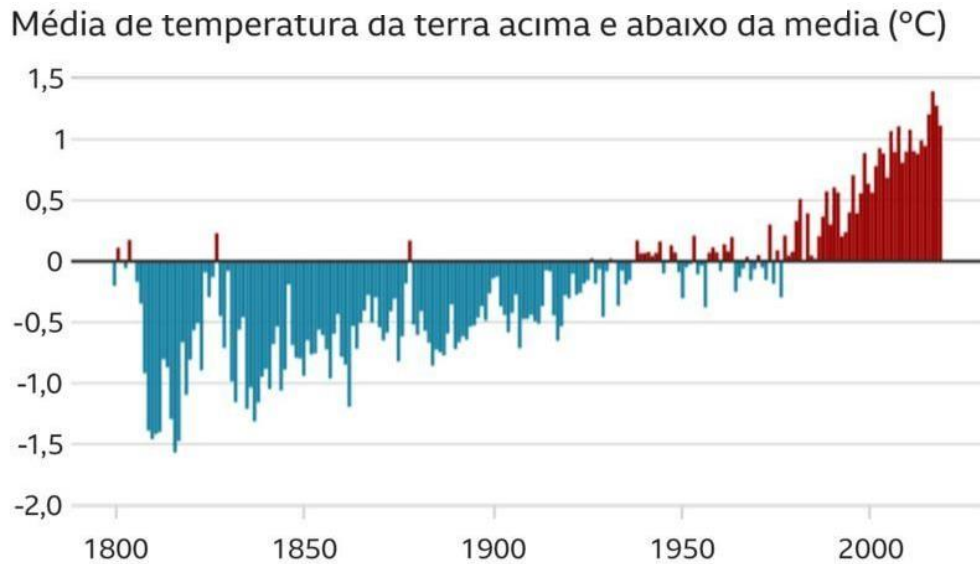
Primeiramente a importância da sustentabilidade, como citado por Ross e Becker (v.5, n°5, p. 857 - 866, 2012), “A Educação Ambiental é de muita importância, pois além de conscientizar as pessoas, faz com que estas executem projetos, ideias, opiniões e trabalhos relacionados a sustentabilidade e a preservação ambiental”. Por conseguinte, irá mostrar que “o tema da sustentabilidade se confronta com o paradigma da “sociedade de risco”. Isso implica a necessidade de se multiplicarem as práticas sociais baseadas no fortalecimento do direito ao acesso à informação e à educação ambiental em uma perspectiva integradora” (JACOBI, 2003, p. 192).

De acordo com Soares e Cruz (2012), a realidade de hoje apresentada ao meio ambiente e aos seres humanos que dependem dele é a consequência do desenvolvimento das tecnologias e aumento de metrópoles.

A agricultura colonizada, o desvio de cursos d'água, a extração de minérios, a emissão de calor e gases nocivos na atmosfera, florestas comerciais e manipulação genética são todos os exemplos ou intervenção humana em sistemas naturais durante o curso do desenvolvimento. Até recentemente, tais intervenções eram de pequena escala e seu impacto limitado. Intervenções de hoje são mais drásticas em escala e impacto e mais ameaçadores para os sistemas de suporte à vida localmente e globalmente. Isso não precisa acontecer. No mínimo, o desenvolvimento sustentável não deve colocar em perigo os sistemas naturais que sustentam a vida na Terra: a atmosfera, as águas, os solos, e os seres vivos. (WCED, 1987, p. 38)

Os impactos vistos no meio ambiente são gigantescos, nas águas do planeta, nos minérios, nas matas e até na atmosfera, de acordo com a BBC News Brasil (2021), a Terra vem sofrendo em diversos pontos, um exemplo é o efeito estufa, que por conta das atividades humanas, principalmente relacionadas ao desmatamento, gases como o CO² tem causado o aquecimento rápido do planeta, desde o ano de 1850 o Brasil emitiu 112,9 bilhões de toneladas desse gás.

FIGURA 1 – A TERRA ESTÁ FICANDO MAIS QUENTE



Fonte: Universidade da Califórnia, Berkeley

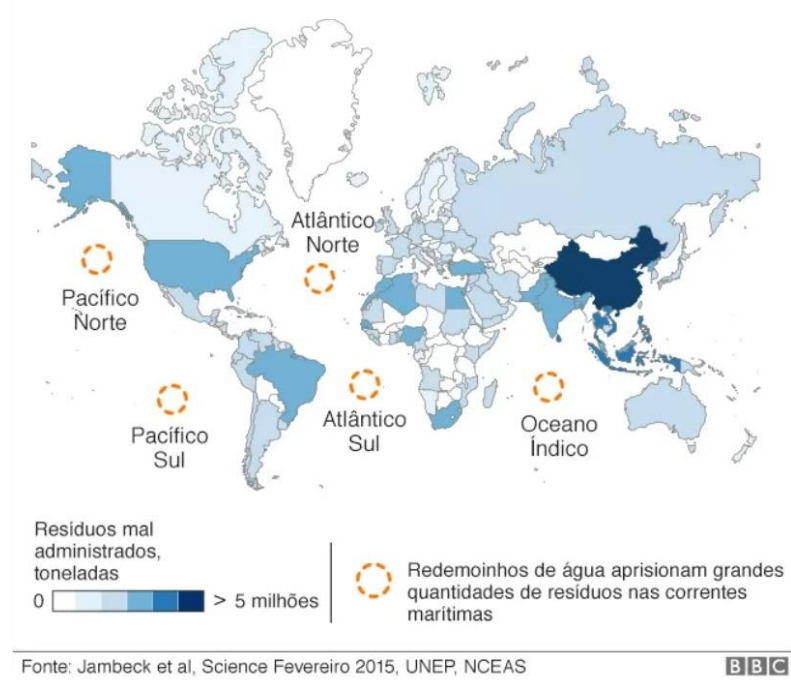
BBC

FONTE: BBC NEWS BRASIL, 2021

Uma publicação da Agência Brasil (2020), destacou que a quantidade de resíduos descartados incorretamente no Brasil cresceu em 16% em uma década. No ano de 2019 o acúmulo foi 29,4 milhões de toneladas, quando em 2010 foi 25,3 milhões de toneladas.

O descarte incorreto é o principal responsável por tanta poluição, a BBC News Brasil (2017), publicou que é estimado que 480 bilhões de garrafas tenham sido vendidas em todo o mundo, menos de 50% delas são coletadas para reciclagem e infelizmente as que sobram são descartadas nos mares e aterros.

FIGURA 2 – OCEANOS DE PLÁSTICO



FONTE: BBC NEWS BRASIL, 2017

É importante que as pessoas considerem que não vale a pena colocar em risco a vida da natureza, pois é da flora e fauna que se retira praticamente tudo que se necessita para a sociedade sobreviver, o caminho para que a sociedade se desenvolva tecnologicamente, socialmente e financeiramente não é um caminho contrário ao desenvolvimento do meio ambiente, a verdade é que são caminhos paralelos.

5.2. O modo como a economia afeta e é afetada

Para muitos o crescimento econômico se dá quando obtém-se lucro, mas a verdade é que não adianta ter dinheiro quando os limites de exaustão do planeta foi alcançado. Não existe um bom ar para respirar e muito menos locais saudáveis nas terras e mares de onde se possa retirar matéria-prima. Um exemplo claro disso, posto por Oliveira (2010, pág. 18), é o que aconteceu com o “[...] desmatamento da Amazônia, de entrada parecia um ótimo negócio econômico, mas com o passar de alguns anos veio a resposta do que parecia rentável, uma grande degradação ambiental naquela área.”

Ao dizer que a economia só é sustentável quando respeita os princípios da ecologia, Campolina (2005), apresenta que essa regra pode ser comparada às leis da aerodinâmica, onde para que um avião possa voar, terá que acatar os princípios de empuxo e sustentação, assim se dá o progresso da economia, que evoluirá de acordo com os princípios básicos da ecologia, não existe um meio termo, ou obedece ou entrará em colapso.

O município de Araraquara depende intensamente das suas terras, pois de acordo com uma reportagem da Associação Brasileira de Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (2002), há 982 Km² de área rural na cidade, sendo que junto com mais quatro produtoras da região significam 96% da produção brasileira de suco de laranja. Portanto, para que haja um desenvolvimento econômico de uma região que é hiper conectada aos solos, é necessário cuidar dos ecossistemas terrestres, para que assim tanto economia quanto ecologia cresçam juntos.

Sob o mesmo ponto de vista, a produção rural em Araraquara não se limita apenas às grandes indústrias que utilizam o solo, conforme Duval e Ferrante (2006), há pequenos produtores que plantam e colhem para o autoconsumo, muitas vezes fazendo trocas de alimentos com família, amigos e vizinhos, sem qualquer intenção de venda. Em alguns casos se criam relações de parceria com o setor privado, que oferecem facilidades na obtenção de crédito, insumos, assistência técnica e garantia de comercialização.

Para que se tenha uma economia sustentável correta é necessário atender às necessidades da atual sociedade e da sociedade das futuras gerações, para que isso seja possível é imprescindível que coloque como prioridade o respeito a fauna, flora, culturas, áreas de preservação, atmosfera e todo o restante.

5.3. A ética dentro do espaço social

Vindo de encontro com a sustentabilidade inserida na ética do ser humano, a presença de informações precisas e claras, é um fator essencial. De acordo com Néri et al, 2003, a brecha digital faz com que a sociedade se preocupe até hoje com a falta de tecnologia estar atrelada à renda familiar/pessoal. Portanto, é possível notar que o acesso à tecnologia consegue mostrar o nível financeiro que as pessoas dispõem, podendo servir como métrica para entender o quanto estão informadas.

Sabe-se que o acesso à informação atualmente se dá majoritariamente através do meio digital, com isso Torres, Mazzoni e Alves (2002, pág. 85), dizem que “uma Internet acessível implica que ela esteja disponível às pessoas, tanto no aspecto financeiro quanto no formato, ou na mídia, em que as informações são divulgadas”.

Refletindo sobre o acesso à informação dentro dos aspectos acima, na cidade de Araraquara infelizmente existem algumas falhas, de acordo com as opiniões dos moradores, que serão expostas no tópico 6, faltam investimentos em campanhas de divulgação e falha na comunicação entre os órgãos públicos. Isso reflete no modo de agir das pessoas, assim como sustentado por Ross e Becker (2012), a Educação Ambiental é uma metodologia onde as pessoas, inclusive aquelas responsáveis pela administração pública da cidade, fazem parte do processo de ensino ou aprendizagem sobre os problemas ambientais e as melhorias a serem feitas, até mesmo preparar outros cidadãos, desenvolvendo suas habilidades e competências, através da conduta ética que são condizentes ao exercício da cidadania.

Programas como a Conferência Global sobre Poluição do Ar e Saúde, organizada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) junto à ONU Meio Ambiente (Organização das Nações Unidas), poderiam ser compartilhadas com o público de maneira eficiente, nessa conferência, por exemplo, conforme relatado em uma publicação da Neoenergia (s.d.), os participantes se comprometeram a reduzir mortes ligadas à poluição do ar em dois terços até 2030, portanto é possível notar que tais movimentos estão sendo estabelecidos e que podem ajudar.

Entretanto, não só apenas no descarte incorreto é possível colaborar, o objetivo nº 7 – Energia Limpa e Acessível da ONU (2016, citado pela GCB, 2020), diz que “ter um consumo eficiente de energia, tanto em escritórios comerciais quanto em residências, é de extrema importância”, portanto a conscientização vai além da ética, com ela é possível assumir um papel importante no desenvolvimento sustentável.

Em algumas cidades há projetos de cooperativas que contratam catadores de lixo para trabalhar com eles na arrecadação e venda desses materiais para empresas maiores. Nesses municípios onde há iniciativa de coleta seletiva, as pessoas adquirem outros costumes, em uma publicação da Agência Senado (2021), foi apresentado o programa Recicle a Vida, onde essa cooperativa é contratada para fazer a coleta seletiva e ao final do serviço prestado é possível recolher cerca de cinco toneladas de matérias recicláveis por dia, essa iniciativa é de grande ajuda para preservar a cidade limpa e influenciar os moradores a agirem do mesmo modo.

6. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Foi emitido um questionário para que houvesse uma opinião do público sobre a situação da cidade de Araraquara, as questões foram disponibilizadas especificamente aos moradores da cidade, contendo uma questão exclusiva, perguntando para a pessoa que respondia se ela era moradora, caso a resposta fosse “não” ela era encaminhada ao envio do formulário, para que diminuísse o risco de respostas vagas.

O formulário ficou disponível durante 7 dias e acumulou um total de 47 respostas, onde apenas uma pessoa respondeu como um não morador de Araraquara, conseqüentemente, pode-se considerar que houve 46 respostas úteis, 100% das pessoas concordaram em participar. O questionário continha 9 questões sobre a sustentabilidade da cidade, uma delas foi uma questão aberta e não obrigatória, onde a pessoa poderia opinar se ela acha que a falta de informação sobre a necessidade da prática de descarte correto é um fator pelo qual as pessoas agem de modo incorreto.

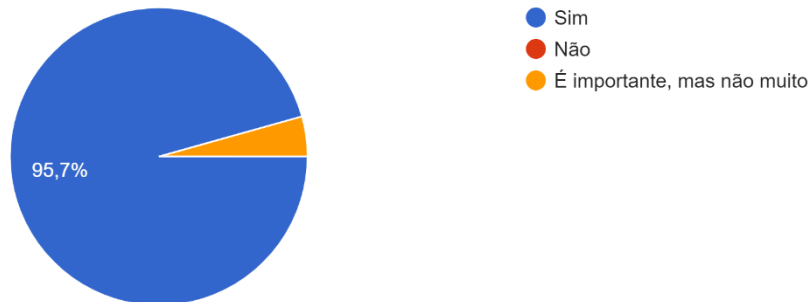
6.1. Análises:

Para introduzir o assunto, a primeira questão foi: “Você considera que a sustentabilidade é de grande importância para a cidade, para o nosso bem-estar e para a qualidade de vida das futuras gerações?”. 95,7% responderam com “sim”, apenas 4,3% que achavam importante, mas não muito e ninguém respondeu que não achava importante. Isso mostra que os moradores entendem que a sustentabilidade é muito importante para o a sociedade.

FIGURA 3 – PERGUNTA 1

Você considera que a sustentabilidade é de grande importância para a cidade, para o nosso bem estar e para a qualidade de vida das futuras gerações?

46 respostas



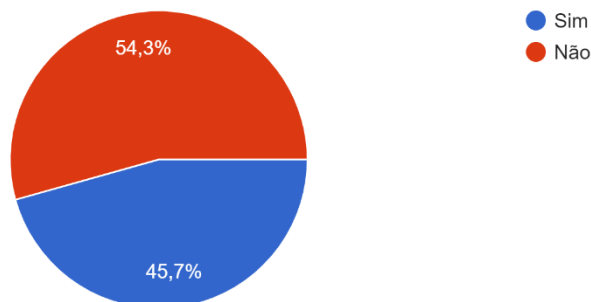
FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Ao perguntar se eles consideravam Araraquara como limpa, as opiniões foram bastante divididas, 25 pessoas (54,3%) a consideram como uma cidade não limpa e 21 pessoas (45,7%) a consideram como uma cidade limpa. Pode-se notar as opiniões ficam separadas de maneira equilibrada, no entanto, dentro desse quesito ainda há diversos pontos a serem considerados, mas que não serão estudados nesse projeto, como a idade das pessoas, regiões em que moram, locais que mais frequentam e até se já visitaram outras regiões das cidades

FIGURA 4 – PERGUNTA 2

Levando em conta o descarte correto do lixo. Você considera a cidade de Araraquara como uma cidade limpa?

46 respostas



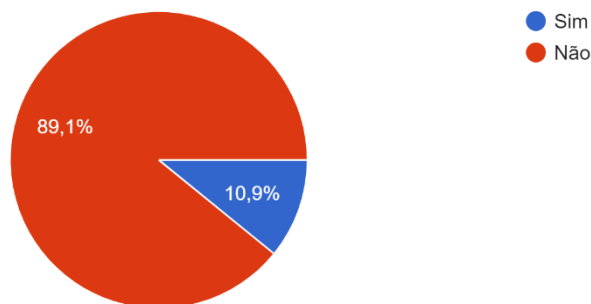
FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

A terceira questão foi: “Você considera que os moradores da cidade de Araraquara sabem descartar de maneira correta os seus dejetos?”. Foi obtido a resposta “não” com uma porcentagem de 89,1%, e apenas 10,9% responderam como “sim”, essa diferença prova a ideia apresentada no início de que a maioria das pessoas não sabem descartar de maneira correta os seus lixos. Para complementar a questão, foi perguntado se a falta de informação sobre a necessidade do descarte correto é um fator que faz com que as pessoas ajam do modo errado. 14 pessoas (30,4%) responderam que não acham esse fator relevante, pois já existem informações suficientes, no entanto, 32 pessoas (69,6%) consideram que a falta de informação é algo insuficiente ainda.

FIGURA 5 – PERGUNTA 3

Você considera que os moradores da cidade de Araraquara sabem descartar de maneira correta os seus dejetos?

46 respostas

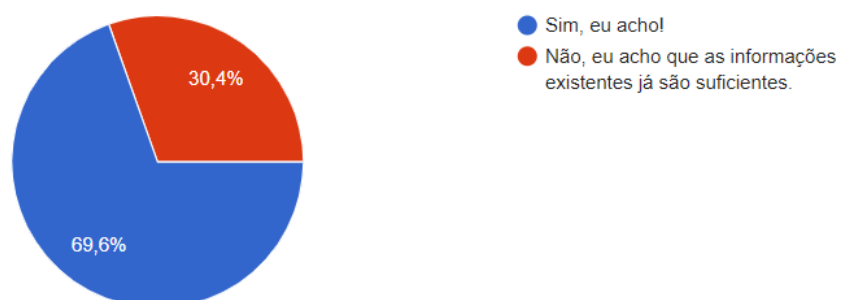


FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

FIGURA 6 – PERGUNTA 4

Sabe-se que muitas pessoas não se importam com o descarte correto, você acha que a falta de informação sobre a necessidade dessa prática é um fator pelo qual as pessoas agem de modo incorreto?

46 respostas

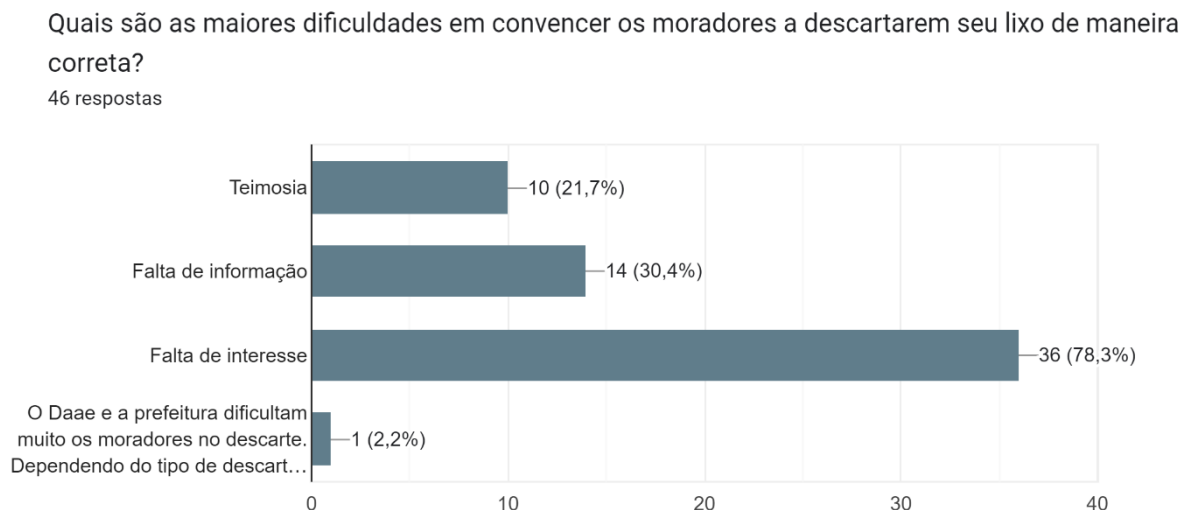


FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Como questão não obrigatória e aberta, as pessoas deixaram algumas opiniões, entre elas foi dito que deve-se investir em divulgação e campanhas, tanto em meios digitais, como em programas de TV e banners pela cidade, incluindo também a importância da conscientização desde a primeira infância. Algumas pessoas disseram que a prefeitura precisa melhorar, limpar os locais públicos e facilitar o descarte nos bolsões da cidade, pois não há informações sobre o que é aceito ou não, e muitas vezes os funcionários não sabem explicar as regras e exigências. Foi citado que em alguns países o descarte incorreto gera punições à população, portanto seria necessária uma fiscalização rigorosa em Araraquara.

Para que houvesse uma opinião pública sobre as dificuldades em convencer os moradores a descartar o lixo de maneira correta, a opção “falta de interesse” recebeu 36 votos, a opção “falta de informação” recebeu 14 votos e “teimosia” recebeu 10 votos. Portanto, os moradores consideram que de fato, a falta de interesse dos cidadãos araraquarenses é enorme quando se trata de descartar seu lixo.

FIGURA 7 – PERGUNTA 5



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

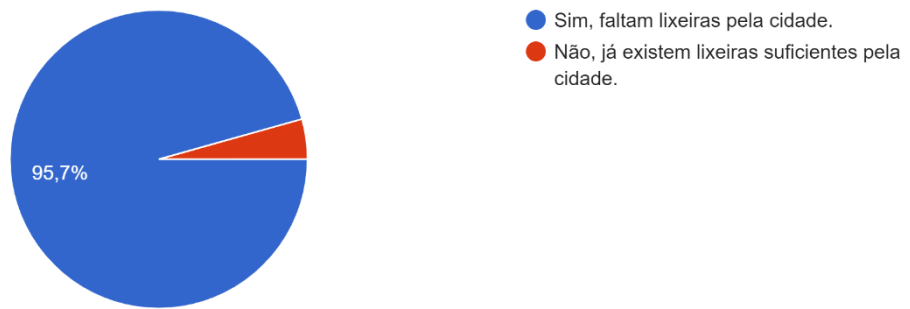
Para obter opiniões sobre a responsabilidade de prefeitura em disponibilizar lixeiras pela cidade, 95,7% pessoas acham que faltam lixeiras pela cidade e apenas 4,3% acham que as lixeiras existentes já são suficientes. Também para ter opiniões sobre projetos tratando do descarte correto e sua importância, 93,5% das pessoas

acham que se houvesse mais projetos o comportamento dos moradores melhoraria, contrastando com 6,5% de pessoas que acham que esses movimentos não mudaria o comportamento dos cidadãos.

FIGURA 8 – PERGUNTA 6

Se na cidade houvesse mais lixeiras espalhadas, o descarte incorreto diminuiria?

46 respostas

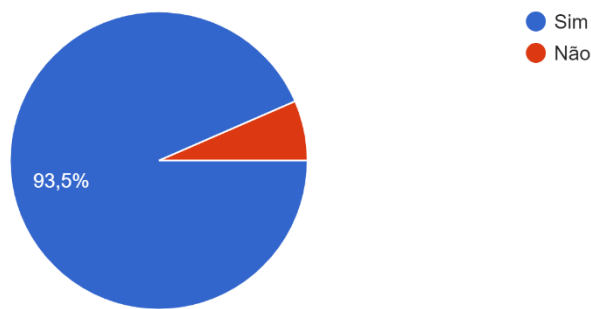


FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

FIGURA 9 – PERGUNTA 7

Se na cidade houvesse mais projetos que tratassem do descarte correto e a sua importância, você acha que melhoraria o comportamento dos cidadãos?

46 respostas



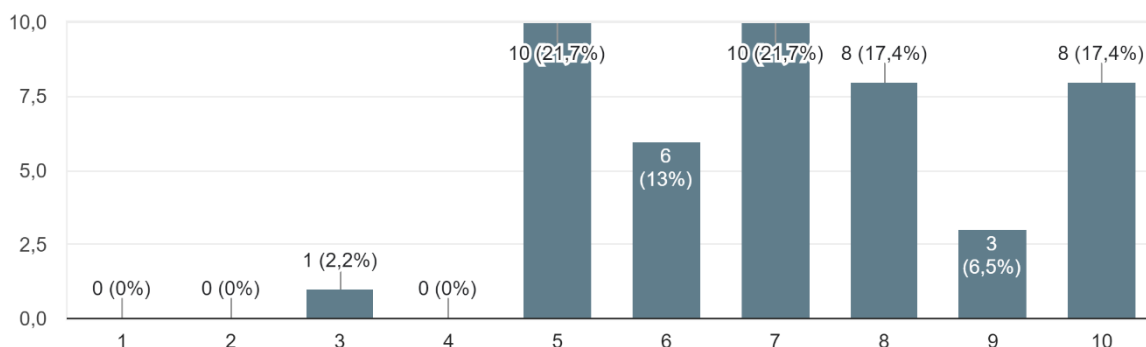
FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Para finalizar o questionário, foi perguntado qual o potencial que os araraquarenses têm de melhorar, de 0 a 10. Os maiores votos estão no potencial 5 e 7 com 10 votos, seguidos do potencial 8 e 10 com 8 votos, isso mostra que os moradores consideram que a cidade pode melhorar.

FIGURA 10 – PERGUNTA 8

De 0 a 10, tratando-se do descarte correto do lixo, quanto você acha que os moradores da cidade de Araraquara tem potencial para melhorar?

46 respostas



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desse projeto foi saber quais as maiores dificuldades, para os cidadãos araraquarenses, de ter uma cidade onde os próprios moradores conservam o meio ambiente. Para entender melhor a realidade estudada buscou-se informações em outros estudos, onde foi notado que mostrar à sociedade a importância da sustentabilidade e que os recursos são finitos é essencial para obter o comportamento ideal e ético delas.

Também notou-se que para conseguir comportamentos éticos da sociedade perante a sustentabilidade de seu município, é necessário informa-las de maneira eficaz a cada público, desde crianças até idosos, de maneira online, prática, através de banner, carros de som e projetos de incentivadores.

Percebe-se que, com intuito de os cidadãos apresentarem bons comportamentos sustentáveis, é necessário que haja divulgação de informações sobre a importância do descarte correto. Isso permite que as pessoas compreendam quais as reais preocupações vindas da cidade em que moram.

Porém, para que isso aconteça, é necessário que haja projetos encabeçados pela prefeitura e uma fiscalização eficiente pela cidade, averiguando se as pessoas e órgãos públicos e privados estão agindo de maneira sustentável.

Atualmente os veículos de notícias online são um dos meios mais utilizados, no entanto, é necessário que as informações estejam em todos os veículos de

comunicação, visto que algumas pessoas podem ser desconhecedores em relação às novas tecnologias, esse fato prejudica intensamente a disseminação de informações.

Para que as novas gerações saibam que a sustentabilidade é essencial para que todos vivam e sobrevivam, é interessante que exista projetos de aulas práticas, visitas a locais que são profissionais no assunto, assim poderão aprender desde cedo a descartar seu lixo corretamente

Portanto, se faz necessário que os meios sejam ajustados, isso pode acontecer através de cartazes e reuniões, em que o assunto seria a importância de um simples descarte correto, mostrando com exemplos o que acontece com o planeta Terra quando um material é jogado no local errado.

8. REFERÊNCIAS

Araraquara. **Associação Brasileira de Agronegócio da Região de Ribeirão Preto – ABAGRP**, 2002. Disponível em: <https://www.abagr.org.br/araraquara#:~:text=Junto%20com%20outras%20quatro%20produtoras,agroind%C3%BAstrias%20e%20os%20produtores%20rurais>.

Aumento da produção de lixo no Brasil requer ação coordenada entre governos e cooperativas de catadores. **Agência Senado**, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/06/aumento-da-producao-de-lixo-no-brasil-requer-acao-coordenada-entre-governos-e-cooperativas-de-catadores>

Brasil é o 4º no mundo em ranking de emissão de gases poluentes desde 1850. **BBB News Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59065359>

CAMPOLINA, Ângelo Salvatierra. **Economia e sustentabilidade ambiental**. Revista de Economia da UEG, Anápolis (GO), vol. 1, nº 1, JUL/DEZ 2005. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/economia/article/view/385>

Cinco gráficos que explicam como a poluição por plástico ameaça a vida na Terra. **BBC News Brasil**, 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-42308171>

Combate à poluição: Práticas para minimizar os impactos ao meio ambiente. **Neoenergia**, s.d. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/meio-ambiente/Paginas/dia-de-combate-a-poluicao.aspx>

Como as construções sustentáveis contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. **Green Building Council Brasil – GCB**, 2020. Disponível em: <https://www.gbcbrazil.org.br/como-as-construcoes-sustentaveis-contribuem-para-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/#:~:text=Objetivo%207%20%E2%80%93%20Energia%20Limpa%20e,a%20proviente%20de%20combust%C3%ADveis%20f%C3%B3sseis>.

Destinação inadequada de lixo cresce 16% em uma década: Dados são do Panorama dos resíduos sólidos do Brasil 2020, **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/destinacao-inadequada-de-lixo-cresce-16-em-uma-decada>

DUVAL, H. C.; FERRANTE, V. L. S. B. **Programas Municipais e Produções de Autoconsumo: Alternativas para o Desenvolvimento com Sustentabilidade nos Assentamentos de Araraquara-SP**. Retratos de Assentamentos, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 67-81, 2006. DOI: 10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2006.v9i1.30. Disponível em: <https://www.retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/30>.

Indicadores de desenvolvimento sustentável. **Instituto de geografia e estatística – IBGE**, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94254.pdf>

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrFTmfHxktgnt/?format=pdf&lang=pt>.

JERONIMO, M. K.; CARVALHO, D. B. de. **Educação Ambiental e a Ética da Responsabilidade**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 15, n. 5, p. 424–439, 2020. DOI: 10.34024/revbea.2020.v15.9651. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/9651>. Acesso em: 28 maio. 2023.

NÉRI, M. et al. **Lei de Moore e políticas de inclusão digital**. Revista Inteligência Empresarial, n.14, jan. 2003. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/ibre/cps/artigos/Outros/2003/MID_RIE%20-%20Lei%20de%20Moore%20e%20Pol%C3%ADticas%20de%20Inclus%C3%A3o%20Digital_Jan2003.pdf.

OLIVEIRA, Daniele Lopes. **Economia e Sustentabilidade**. 3. Ed. Gestão & Tecnologia - Faculdade Delta - ISSN 2176-2449. Jan./fev., 2010. Disponível em: https://www.faculdedelta.edu.br/revista/edicao_3/economia_sustentabilidade.pdf

ROSS, Alana. BECKER, Elisabeth Leia Spode. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170), p. 857-866, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/4259/3035>.

SANTOS, Cristiane. **A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações**. Academia edu, 2001. Disponível em: (PDF) A INTERNET COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES | Cristiane Santos - Academia.edu.

SINGER, P. (1998). **Ética prática** (2a ed.). São Paulo, SP: Martins Fontes. Disponível em: <https://we.riseup.net/assets/403956/%C3%89tica+Pr%C3%A1tica+Peter+Singer.pdf>

SOARES, J. S.; CRUZ, P. M. **Critério ético e sustentabilidade na sociedade pós-moderna: impactos nas dimensões econômicas, transnacionais e jurídicas**. Novos Estudos Jurídicos, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 401– 418, 2012. DOI: 10.14210/nej.v17n3. p. 401-418. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/view/4208>.

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J. B. DA M.. **A acessibilidade à informação no espaço digital**. Ciência da Informação, v. 31, n. 3, p. 83–91, set. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/gPYYvnFkpFYfJGmqpVgk8HF/?format=pdf&lang=pt>

WORLD COMISSION ON ENVIROMENTAL AND DEVELOPMENT (WCED). **Our common future**. Oxford: Oxford University Press, 1987. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>